

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

A descentralização administrativa

Publicou ainda ha pouco a *ram*.

Capital um artigo em que o problema da descentralização administrativa era encarado sob todos os seus aspectos, e por uma forma tão sensata, criteriosa e justa, que não ha argumentos a oppôr á sã doutrina que aquelle nosso collega sustentava.

Espíritos cultos, de convicções arreadamente republicanas, mantendo-se fieis aos principios que sempre sustentaram nos tempos da propaganda, como o sr. Jacintho Nunes e muitos outros combatentes da velha guarda, são partidarios da mais ampla descentralização nos serviços administrativos, e tão ampla a pretendem, que exigem para esses serviços uma ausencia quasi absoluta de toda e qualquer tutela de poder central.

Os que assim pensam, por mais honestas e patrióticas que sejam as suas intenções, por mais intenso e forte o seu desejo de concorrerem de alguma forma para que uma orientação nova, perfeitamente democratica e progressiva, caracterise d'ora ávante a nossa vida municipalista, elaboram, segundo o nosso criterio, que não será talvez o mais acertado, n'um erro gravissimo.

N'um paiz politicamente deseducado, como o nosso, sem a instrucção sufficiente para que todos possam ter dos seus direitos e deveres uma noção exacta; em que as dissensões entre aquelles que mais contribuíram para o advento do regimen republicano estão dando margem a que o caciquismo, com os péssimos defeitos que lhe são inherentes, volte de novo a lançar os tentáculos sobre todos os ramos da administração publica; uma descentralização tão larga e ampla como aquella que para ali se advega, nunca poderá corresponder aos fins que a determinaram, nem dar os fructos que d'ella se espe-

O antigo espirito municipalista, fonte das mais poderosas energias em prol do resurgimento da terra portuguesa, da sua liberdade e independencia, obliterou-o, n'uma existencia crápulosa, rariissimas vezes entrecortada por lampejos de inadaptable honestidade, a monarchia constitucional. E a tal ponto chegou essa sua obra dissolvente, como muito bem o afirma a *Capital*, que o espirito municipalista, padrão de gloria da nossa raça, quasi se extinguiu por completo em todos os concelhos do paiz.

E assim, esses concelhos, perdendo a pouco e pouco o seu caracter independente, foram transformando-se em instrumentos servís do poder central, em agentes passivos de uma politica enervadora que aos legítimos interesses moraes e materiaes do povo antepunha sempre, com sobrececho e arrogancia, as ambições e as vaidades de todos quantos então se julgavam absolutos senhores dos destinos do paiz. Se n'um ou n'outro concelho, mercê do influxo das novas ideias politicas que já ali encontravam terreno propício para germinarem e se desenvolverem, os factos se passavam de forma diversa, isso não quer dizer que a regra geral, a que a monarchia subordinou por calculo os municipios, não fôsse rigorosamente aquella que deixamos exarada.

E foi n'esse estado, de verdadeira desmoralização e subserviência, de acantuada indisciplina moral e mental, que a Republica, ao proclamar-se em 5 de outubro de 1910, veio encontrar a vida municipalista. A essa circunstancia, muito para ponderar, temos de juntar ainda outras não menos importantes, como sejam a falta de instrucção e educação de que enferma a sociedade portugueza, mul esse agravado por

costumes politicos absolutamente detestaveis, para, sem pessimismo, chegarmos á conclusão de que a nova descentralização administrativa, excellente em teoria, ha de vir a dar na pratica os peiores resultados.

Enganar-nos-hemos?...

Oxalá assim succeda. Porque o nosso erro, a verificar-se, dar-nos-ia a certeza que a politica, apesar de todo o máo conceito que fazemos d'ella, tinha modificado profundamente a face ás coisas e dado aos homens, chamados a interferir nos negocios publicos, uma noção mais exacta e precisa dos seus deveres e de todas as suas responsabilidades.

Aurelio Netto

Contas do thesouro

Verificando-se as contas da gerencia respeitante ao periodo que decorreu de 1 de julho de 1913 a 31 de janeiro de 1914, publicadas recentemente em appendice ao *Diario do Governo*, constata-se que o **saldo entre as receitas e as despesas proprias do anno foi de escudos 2.893:846\$ e o existente entre as receitas e as despesas da gerencia de escudos 6.877:771\$.**

Os algarismos que ahi ficam servem a demonstrar quanto foi honesta, sensata e patriótica, a obra administrativa do governo presidido pelo sr. dr. Affonso Costa.

Pois apesar dos factos fallarem de uma maneira clara e inilludível, a imprensa evolucionista, a dentro d'aquelles processos politicos que são muito seus, continúa a guerrear o supranavit, dando-o como extinto, para o que terá concorrido, segundo essa mesma imprensa ainda afirma, com um prazer que mais proprio parece de monarchicos que de creaturas que se dizem republicanas, a votação parlamentar de al-

guns creditos extraordinarios.

Não valerá a pena repellar semelhantes atoardas. Ninguém lhes liga já a menor parella de importancia!

Continúa o órgão evolucionista local a não poder tragar que o velho almirante sr. Ferreira do Amaral se tivesse integrado na Republica.

E a proposito, *faz historia*.

Comtudo esquece-se o órgão de dizer que enquanto o velho almirante, em pleno parlamento, quando a reacção monarchica e clerical se aninhava commodamente no Paço das Necessidades, fazendo do moço rei um instrumento cego das suas sinistras ambições e designios, affirmava o seu patriotismo e o proposito em que estava de desembainhar a sua espada para servir a causa da liberdade onde fosse preciso servir-a, alguns evolucionistas de hoje eram então cegos instrumentos d'essa mesma reacção, e o que é mais, agentes encartados do *Palha de Aveiro*.

A logica a que se subordina a politica do evolucionismo é de arromba. E tão de arromba, que em vez de asco, provoca apenas a gargalhada!

Congresso do Partido Republicano

O Directorio previne as colectividades partidarias, a fim de normalizar os serviços relativos ao congresso, que nos dias 25, 26 e 27 de abril se realiza na pitoresca cidade da Figueira da Foz, que só tratará do reconhecimento de comissões e centros etc., de expedição de diplomas de reconhecimento e de todos os assuntos que se prendam com o mesmo congresso. A correspondencia relativa e assuntos diferentes ficará reservada para depois do congresso.

Na Figueira da Foz, uma das mais belas cidades do paiz, os nossos queridos correligionarios trabalham para que o acto

que ali se vai realizar seja revestido da maior imponencia.

Logo que a administração dos Caminhos de Ferro de conhecimento das suas concessões aos congressistas serão as mesmas tornadas publicas.

Echos & Noticias

Sessão agitada

A de quinta feira preterita, na camara dos deputados, decorreu bastante agitada em virtude de alli se haver discutido, por vezes com extraordinario calor e entusiasmo, a ideia que n'este momento anima o governo de permitir a entrada em Portugal a um jesuita que se encontra deente em La Guardia, povoação galega da fronteira, e pretenda vir tratar da sua saude á terra em que nasceu, mas que renegou, como fiado que é na Companhia de Jesus.

A ideia do governo, sendo humana, tendo a caracterisal-a um grande e nobre sentimento de bondade, não é legal. E a effectivar-se, ella abrigia um precedente pessimo, de transigencia talvez humilhante, cujos resultados desastrosos não se podem desde já prever com rigorosa exactidão.

Assim o pensamos.

«Tardes e Noites»

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso collega da capital, que especialmente se dedica a assumptos de arte e sport. Correspondendo a essa sua gentileza, que sobremaneira nos penhorou, gostosamente vamos estabelecer a permuta.

Agradecendo

A todos os nossos estimados collegas na imprensa que tiveram para *O Abrantes* palavras de estima e solidariedade, a proposito do seu ultimo anniversario, aqui deixamos expresso, por tal motivo, o nosso agradecimento muito sincero.

Insidias

Nunca o dr. Affonso Costa afirmou onde quer que fosse, de viva voz, ou por escripto, que o seu proposito, ao elaborar a lei da separação, era o de exterminar, dentro de uma ou duas gerações, a religião em Portugal.

Só cretinos ou parvos, a quem um cego odio politico oblitera a cada passo o sentimento da razão, podem insinuar tal. O que vale é que o dr. Affonso Costa vive alto de mais para o poderem attingir seme-

hantes atordadas; e as pessoas de regular bom senso, a quem repugna a miserável política em que caímos, por já habituados a ellas, não lhes ligam importância.

Votam-nas ao mais completo e absoluto desprezo!

Boa educação...

Outro dia, a propósito do banquete do Porto, oferecido ao dr. Afonso Costa, disse-se ali algures, em letra redonda, que os comensaes d'esse banquete, terminado elle, seriam talvez capazes de meter na algibeira, por inoffensivo esquecimento os respectivos talheres.

Será a isto que nos arraias evolucionistas, cá do burgo, se chama a *boa educação*?

E' provavel que sim.

A logica, para certa gentinha, que tem por habito fazer o mal e depois a caramunha, é uma simples batata!

Grande homem!

No *Seculo*, de 13 do corrente, deparou-se-nos, na secção de anuncios, esta noticia:

«O João Lopes da Rosa, do concelho de Abrantes, desenharia em 1900 que Deus mandava muitos castigos, por não sermos muito maus, e descobria tambem os terremotos em 1908. D'isso ha testemunhas.»

Grande homem, este sr. Rosa!

Pela certa, deve ser evolucionista. Para ler assim nos astros, dando tratos de polé aos segredos da Natura, não pode, em boa razão, ser outra coisa. Isso é dos livros!

Que prazer?!

Da folheta aero-evolucionista local:

«... Nunca vimos em Lisboa uma semana Santa imponente e concorrida como a desta ano. Todas as igrejas apinhadas de gente. Todas as ruas iluminadas e ornamentadas.

E pelas ruas, milhares de pessoas de luto rigoroso, nos dias da Paixão — coisa que difficilmente se via já, nos tempos da outra senhora...»

Ficou mesmo babadinha de todo, a *folha*!

E porque gostou, natural é que a vejamos ainda por essas ruas de Abrantes, dentro em pouco, de balandão e tocha, dando vivas à *Santa Religião* e aos *Jasuitas*.

Neste mundo de Nosso Senhor, tudo é possível — até mesmo o absurdo politico!

«O Gipo»

E' o titulo de um pequenino jornal literario, critico, teatral e sportivo, que iniciou, ha pouco, na formosa cidade nabantina, a sua publicação.

Agradecendo-lhe a visita com que nos honrou, fazemos votos pelas suas venturas e prosperidades.

Novidade Literaria

«Doutrina Santa Em Boca Pecadora. Historias»

Novo livro de Solano de Abreu. A' venda nas livrarias de Lisboa e na de Antonio Augusto Salgueiro em Abrantes.

DE LISBOA

Sessão agitada e ruidosa, como o leitor decerto não ignora, a sessão diurna da Camara dos Deputados na ultima 4.^a feira.

Eu acredito que foi n'um impulso de bondade, n'um d'esses gestos de sentimentalismo, bem característicos da sua contextura psiquica, que o dr. Bernardino Machado pretendia fazer vingar esta coisa que a razão serena e fria não pode admitir como defensavel e que por isso mesmo exacerba o sentimento republicano da maioria parlamentar — consentir-se que tenha entrada em Portugal um representante da Companhia de Jesus! Vamos, não ha duvida, cedendo vasto terreno ao inimigo, eu confesso sinceramente que a continuar-se no errado caminho que trilhamos, cedo, muito cedo mesmo, cahiremos n'uma situação difficil, de conflito e de revolta, cujas consequências facilmente se deduzem.

Parece que já andamos arredados um seculo, pelo menos, da revolução de 5 d'outubro! Quem é que havia de supôr que alguém se atreveria, após uns breves dois anos de distancia das leis do governo provisório, a requerer que se considere letra morta o decreto da expulsão dos jesuitas, para poder aqui dar entrada um representante da maldita companhia de novo banida da terra portugueza? Ninguém, com certeza?

E, todavia, fez-se isso. Com alegação absolutamente inadmissivel, uma *família riquissima* do Porto arrojou-se a formular esse pedido, ao que parece em requerimento escrito, e porque os primores de coração sobrelevam os grandes dotes de inteligencia no belo homem que preside ao ministério, essa familia encontrou n'ele boas disposições para o exito do seu intento, d'ahi derivando a sessão parlamentar agitada de 4.^a feira ultima.

Felizmente que a tentativa jesuitica encontrou na maioria uma hostilidade cheia de firmeza, fortalecida nos bons principios, invencivel na sua decisão. O jesuita não virá...

Estão enganados, muito enganados, os que julgam que isto vai para traz. Experimentem ao vivo, e verão depois...

17—IV—914.

A. Cavalleiro.

Curando... pelos ouvidos!

Foram dizer ao nosso apreciadissimo confrade, *Ecos de Abrantes*, que nós, em resposta a artigos seus, procuramos atingil-o com insinuações torpes e caluniosas. E vai então, esse nosso muito apreciado colega, que não gosta de situações duvias nem das são dignas, sequer, de quem manja uma pena e não uma navalha de ponta e mola convida-nos a dizer abertamente, claramente, sem reticencias nem embargos, se «O Abrantes» conhece algum acto desprimoroso para alguém que escreva nos *Ecos*, e a indicar ao mesmo tempo a pessoa idonea que toma a responsabilidade do escrito.

Como, pelo visto, o nosso apreciadissimo colega não nos dá a honra de nos ler, para saber de sciencia certa o que aqui se tem escrito e escreverá a seu respeito, e assim adquirir a certeza de que não procuramos atingil-o com insinuações torpes e caluniosas, que o mesmo *alegareiro*, que o contrario d'isto lhe foi dizer, se de mais uma vez ao encargo de o informar do que acabamos de escrever, podendo além d'isso a acrescentar ainda este informe: que n'«O Abrantes» se toma sempre a responsabilidade do que n'ele se escreve, sendo os seus redactores, por indole e por principios, fundamentalmente avessos á accitação de imposições, quer elas se formulem com arreganhos intimativos, quer elas se disfarcem nas subtils e manhosas dos convites apparentes.

Bom seria que o apreciadissimo colega, ao menos esta vez por excepção, tomasse directamente conhecimento do que dito fica, pois bem deve saber que tem seus ouvidos esta coisa de... curar pelos ouvidos!

Aqui fala-se claro e... procede-se direito. E ficamos entendidos.

(Retardado.)

E' provavel, sim

Diz um jornal constar-lhe, embora não acredite, que vai fazer nova profissão de fé monarchica o sr. dr. Egas Moniz. Nós então, ao contrario d'esse colega, acreditamos que tal facto se realice, embora nada nos conste a tal respeito.

Mas então porque é que admitimos isso?

Ora... por ser provavel, sim, que isso se dê!

Ha já tantos anos que foi o 5 d'outubro!...

Outra vez na brecha

De novo voltou ao combate, conforme se havia anunciado com demorada antecedença, o famoso jornal *O Dia*, do sr. Moreira d'Almeida. Reappareceu na 4.^a feira ultima — o mesmo formato, em quatro paginas por gala, a mesma composição grafica e... o mesmo ideal de restauração monarchica a definir-lhe a attitudo e o esforço. Já que o prometido é devido, a gazeta não faltou.

E pois que estamos com as mãos na massa, não se leve a mal que noticiemos — para os leitores que o ignorem — que tambem já reapareceu aquella outra folha monarchica *A Alca-*

LETRAS

UMA AVESINHA

No meu quintal ha uma ramagem vasta,
Onde, ao romper da aurora, uma avesinha
Esvoaça e canta uma harmonia casta...

Faz-me lembrar aquelle amor que eu tinha.

Tambem eu tive já no coração
Uma alegre avesinha encantadora,
Que cantava, que ria, e a toda a hora
Dava encantos á minha habitação...
Voou-me um dia — que recordação!

E eu cantava tambem... e choro agora.

Alberto Bramão.

rada, que tão saliente se tornou contra o regimen pelas investidas de um director, o bem conhecido Mario Monteiro.

E a certa que não se fica por aqui. Olaré!

Muito satisfeitos devem estar todos os *figurões* das conspirações e tambem — e porque não? os incançaveis defensores da amnistia que preconisava a reconciliação e a paz em favor dos interesses da Republica e do progresso do paiz! Devem estar contentes, e com razão! Pois então cumpre?

Um novo livro do dr. Solano de Abreu

Temos sobre a nossa banca de trabalho, reservado para o lermos com o maior interesse, logo que os nossos affazeres tal permitam, um novo livro do dr. Solano de Abreu, intitulado: — *Doutrina Santa em Boca Pecadora*.

Antes de nos darmos a essa aprazivel tarefa, manda um radiante dever de cortezia que agradeçamos desde já, com o mais sincero reconhecimento, ao dr. Solano de Abreu, estylista primoroso, dotado de excepcionaes faculdades de observação e critica, com logar já de ha muito assinalado no mundo das letras, o exemplar que se dignou offerecer ao *Abrantes* d'esse seu novo trabalho literario.

Com esse agradecimento, que traduz ao mesmo tempo a nossa grande admiração pela sua culta intelligencia, a promessa de nos referirmos mais d'espago, nas columnas do nosso modesto semanario, á *Doutrina Santa em Boca Pecadora*.

PIANO

Vende-se um, bom para estudo, em casa de Antonio Augusto Corrêa de Campos, em Abrantes.

João Alves da Silva

Vindo de Lisboa no seu magnifico automovel com destino à Covilhã, onde reside, esteve entre nós, na preterita terça feira, este nosso velho amigo e conterraneo.

A' sua passagem em Constancia, e porque não trouxesse, por simples esquecimento, a carta de circulação do automovel que dirigia, a guarda republicana deteve-o, acompanhando-o até Abrantes sob custodia, visto haver passado pela mente a guarda estar na presença de um *conspirador autentico*.

Chegados aqui, facilimo foi a Alves da Silva justificar a sua identidade. Depois elle seguiu a sua viagem, e a guarda regressou a quartéis, sem modo de maior.

E' caso para se dizer: *Tout est bien, qui finit bien*.

Aviação

O nosso amigo e patricio José Augusto Martins Faria, acompanhado do arrojado aviador Sallés, tenciona visitar brevemente a nossa terra em missão de propaganda, devendo realizar uma conferencia pública sobre aviação.

No dia 8 de maio tenciona aquele aviador realizar uma festa, devendo o nosso amigo Faria realizar tambem alguns vôos.

Esta festa deve ser bastante concorrida visto constituir uma novidade em Abrantes e o dia escolhido coincidir com o mercado mensal.

Foi nomeado regedor-substituto da freguezia de S. João Baptista de Abrantes, o sr. Camilo Vicente Nogueira.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo, d'um ataque que a acometeu, guardando há dias o leito, a sr.^a D. Florinda Alves da Silva, irmã do nosso amigo sr. João Pedro Alves.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Senado Municipal

Reunião Plenária de Abril

Segundo o novo Código Administrativo, as Camaras ultimamente eleitas, renem de trez em trez mezes em sessão plenária para a comissão executiva, sua delegada, dar conta dos trabalhos realizados no trimestre, discutindo-se tambem os assumptos que interessam ao municipio.

Tendo-se realizado a primeira sessão em janeiro devia reunir-se novamente em abril, o que se fez na passada segunda-feira, sob a presidencia do sr. Joaquim Duarte Ferreira, secretario pelo srs. Albino de Sousa Pires e Antonio Maria Correia.

E' lida e approvada a acta da sessão de 19 de janeiro. Procedendo-se á chamada, verificou-se faltarem os srs. Alvaro Luiz Damas, sem motivo justificado, e Fausto dos Santos Silva, João Lopes Aperta e José Mendes Narelso que justificaram as suas faltas, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do Governador Civil, participando ter tomado posse.

—Da mesma auctoridade sobre o provimento das empregados administrativos.

—Idem, designando os presidentes das comissões consultivas para substituir legalmente os administradores do concelho no seu impedimento.

—Da Liga dos Melhoramentos de Rio de Moínhos, pedindo a creação d'uma escola mixta na Aldeinha, para beneficiar os povos de Aldeinha, Braçal e Pocariga.

—Da Junta do Pego, pedindo licença para desviar as verbas destinadas aos caminhos e applical-as á escola do sexo feminino, para o que offerece a casa de residencia do padre e mais 200 escudos para melhoramentos.

Terminada a leitura do expediente o sr. presidente da comissão executiva leu o relatório da sua gerencia, que foi approved por unanimidade.

A Comissão encarregada de elaborar o regimento da camara, apresentou os seus trabalhos, o qual foi lido e approved provisoriamente, ficando, por proposta do vogal Esteves, para ser estudado por todos os vereadores e apreciado na sessão de Agosto.

Foi apresentado e posto á discussão o orçamento supplemental, sendo approved depois de suprimida a verba de 25\$ destinada a um zelador para S. Miguel.

Fallou depois o vogal Correia advogando com interesse a cendencia da agua para as Barreiras do Tejo. Ainda, sobre o mesmo assumpto, fallou o vogal Valente e o presidente da comissão executiva, opinando este que o assumpto seja estudado a valer e apresentado na sessão de Agosto.

O vogal Covão tambem propoz a creação d'uma escola mixta na Aldeinha. Opinou-se que a professora do 2.º lugar da escola de Rio de Moínhos, fosse transferida para a de Aldeinha, adquirindo-se o mobiliario escolar excedente nas duas escolas da freguezia.

O vogal Pires propoz um voto de louvor á Comissão Executiva e que a mesma fosse encarregada de nomear o pessoal necessario para a secretaria, mas dentro da verba de 80\$, e que trate do concurso para o provimento do lugar de parteira.

O sr. presidente Duarte Ferreira propoz um voto de sentimento pelo passamento da mãe do presidente da comissão executiva, a que se associou toda a camara, o que o dito presidente agradeceu.

O vogal Valente propoz se representasse ao governo para que Abrantes fosse elevada a categoria de cidade. O vogal Virgilio Bastos, impugnando a proposta, disse que era sua opinião que o assumpto fosse bem estudado para evitar que os municipios ficassem sobrecarregados com qualquer elevação de contribuição, e até optava que se fizesse um plebiscito.

O vogal Valente discorda da ideia do plebiscito, que não representaria a vontade do concelho. Por fim, resolveu-se que o assumpto ficasse para Agosto.

Eram 18 horas. Por proposta do vogal Correia foi a sessão interrompida por uma hora.

Reaberta a sessão as 19 horas e feita a chamada viu-se faltarem os vogas Virgilio Bastos e Antonio Seneca.

O vogal Pires apresentou a ideia de se estudar a montagem de escrituração da camara e ver qual a importância a dispendir com tal serviço.

O vogal Valente requereu que a assembleia se pronunciasse sobre a sua proposta da elevação de Abrantes a cidade. Pelo presidente da comissão executiva foi dito que esse assumpto já havia sido discutido e por tanto entendia que não devia ser admitido tal requerimento, tanto mais que parte dos vogas que entraram na discussão não estavam presentes. O sr. presidente é de opinião identica bem como o vogal Netto, apesar de todos declararem que não são absolutamente contra a proposta, o que querem é orientar-se sobre o assumpto para depois resolverem com consciencia.

No entanto, a assembleia na sua maioria admitiu o requerimento, julgou a materia discutida e aprovou-a por 9 votos contra 7.

Pelo vogal Correia foi apresentada a seguinte proposta:

«Que achando-se os trabalhos da assembleia bastante adelantados e para comodidade da maior parte dos seus membros que residem fora da sede, propunha que a sessão fosse prorrogada, embora se entre pela noite dentro, até que terminem os trabalhos, o que foi approved».

Eram 22 horas quando foram dados por findos todos os trabalhos, pelo que o sr. presidente levantou a sessão.

Falta de espaço

A abundancia de original obriga-nos á ultima hora a reservar para o proximo numero a publicação d'alguns artigos, entre eles o que tem por titulo *Para que se saiba...* em resposta ao nosso apreciadissimo colega local *Recos d'Abrantes*.

Casamento

Realizou-se na 4.ª feira na Quinta do Tainho o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Diogo Armando da Silva Oleiro com a sr.ª D. Carolina Bairrão de Oliveira, filha do sr. Manoel de Oliveira Moura, administrador da casa Vicente Temudo.

O registo civil efectuou-se em casa dos paes da noiva, na Quinta do Tainho, onde foi servido um delizioso copo de agua, e a cerimonia religiosa na Capela do Bom Sucesso, na Quinta de Alferrarede, testemunhando o acto as sr.ªs D. Maria José Oleiro Dias e D. Felismina Pimenta Bairrão e os srs. dr. Ramiro Guedes e Luiz Ferreira Bairrão.

Na corbeille nupcial viam-se prendas de fino gosto e alto valor.

Aos noivos apetece-nos uma prolongada lua de mel e um futuro repleto de prosperidades.

De ano para ano

De ano para ano, sim, e, nestes ultimos tempos, de dia para dia até, vai-se notando que o escalracho clerical adquiriu maior desenvolvimento e reconquista terreno que porventura ele proprio considerou como perdido para sempre. Razo tem os francezes no seu *tout passe, tout casse, tout lasse!*

Veja o leitor isto, por exemplo: Na quinta e sexta feira da ultima chamada *semana santa*, as camponhas das carroças do lixo do serviço municipal de limpeza, em Lisboa, appareceram entapadas, por forma a evitar-se que elas focassem, como de costume, para fazerem o necessario aviso da sua passagem pelas ruas!!!

Parece que, em vista dos perigos terem murmurado sobre essa deploravel manifestação de obediencia ás regras da igreja, se mandou proceder a um inquerito para apuramento de responsabilidades, mas estamos em crer que *at fin e al cabo* se provará que ninguém ordenou o *entapamento* e que ele foi com certeza obra... das bestas que mais ou menos puxavam ás carroças do lixo!

Por este andar, não tardará que os corneteiros da tropa ponham surdina nos instrumentos e que se torne obrigatoria a confissão e a missa nos regimentos!

Centro Republicano Democrático Afonso Costa

Convidam-se todos os republicanos democraticos a assistir, na sede d'este centro, á comemoração do 3.º anniversario da Lei da Separação das Igrejas do Estado, que amanhã ali se realizará.

Musica

A Banda de Infantaria 31 toca hoje, no jardim do Castello, das 14 ás 16, o seguinte programma:

1.ª PARTE

Benetier—F. Dobrado.
Poeta et paysan—Ouverture—Sup.
La gaita blanca—Zarzuela—Ci.
meney Vies.
Fausto—Seleção—Gounod.

2.ª PARTE

A festa da Serra do Pilar—Rapsodia—Moras.
Phe de diamante—(mito do valses)—Waldteufel.
Marche des garçons—Benjamin da Costa.

Club Dramatico Nabaentino

Transferiu a sua visita para o proximo dia 3 de maio, este Club Dramatico, que como tinhamos noticiado, tencionava vir hoje a esta villa dar um saírao no nosso theatre.

SARDOAL

Festividade ao Senhor dos Remedios

Com o costumado brilho celebra-se nesta villa, no dia 26 do corrente, a tradicional festividade do Senhor Jesus dos Remedios, a maior romaria d'esta região.

Somos informados de que este anno excederá em atrativos, pois consta-nos que a direcção projecta incluir no programma alguns numeros novos de grande sensação.

Incendio

No passado domingo de manhã manifestou-se incendio na fabrica de azeite do sr. Raimundo José Soares Mendes, situada junto á estação do caminho de ferro de Abrantes, tendo ficado bastante danificadas algumas maquinas e abatido o telhado da casa onde as referidas maquinas se encontravam.

Devido aos rapidos socorros prestados pelo pessoal da fabrica do sr. João Augusto da Silva Martins e da estação de Abrantes, evitou-se que o fogo communicasse a outras dependencias da fabrica, ficando, por isso, circunscrito á casa das maquinas. No local do sinistro compareceram tambem os bombeiros municipaes d'esta villa e muito povo, que prestaram ainda bons serviços na extinção do incendio.

Os prejuizos estão a cargo da Companhia de Seguros Fidelidade.

Officina de Ferrador

Trespasa-se ou arrenda-se em Abrantes e vende-se ferramentas e ferragens da mesma.

N'esta redacção se diz.

Cinematographo Abrantino

O programma para hoje consta da seguinte:

Actualidades 37
Esses queridos meninos
Bebé e Joanna d'Arc
Abandono desesperado (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª partes).
Retrato do Bebé.

Resposta a tempo

Tendo o presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, acusado no parlamento os livres pensadores que são funcionarios publicos de se haverem aproveitado das tolerancias de ponto da chamada *semana santa* para não comparecer nas respectivas secretarias, um d'esses funcionarios enviou ao *Mundo* a carta que segue com o titulo que esse nosso colega lhe deu:

A tolerancia de ponto

fol, alinal, impedimento de trabalhar

Lisboa, 15 de abril de 1914.—Sr. director do jornal *O Mundo*.—Tendo visto no extracto da sessão da Camara dos Deputados de hontem que o sr. presidente do ministerio accusou os livres pensadores que são funcionarios publicos de se terem aproveitado das duas tolerancias de ponto da semana passada para não comparecerem nas secretarias dos ministerios, corre-me o desejo de vir a publico defender-me de tal accusação. Sou livre-pensador desde que atingi a minha idoneidade intelectual e tenho demonstrado sempre proceder, em todos os meus actos, coerentemente com os meus principios. Assim, sendo funcionario da direcção geral da estatística, do ministerio das finanças, reprovei os feriados que se concederam sob a capa de tolerancia de ponto. Em ambos os dias me dirigí, assim como se dirigiram todos os livres-pensadores e republicanos da mesma direcção geral, ao ministerio das finanças. O meu espanto é a minha indignação aumentaram quando observei que as portas do ministerio estavam fechadas! Era assim que, por ordem superior, se interpretava a tolerancia de ponto! Desta forma, o sr. dr. Bernardino Machado não pôde afirmar que os livres pensadores deixaram de cumprir o seu dever, visto que se lhes impediu que o cumprissem. Bem melhor fura que quem *superficialmente* podia fazer respeitar o que en, entendendo por tolerancia de ponto, ordenasse que as portas dos ministerios se abrissem para quem queria trabalhar em dois dias em que só aos estólos aprazia mandrinar. Agradeço a v. a publicação desta carta no seu conhecido jornal, como corrector dedicado, subscrovo-me de v. etc. Arthur Pena Martins, 8.º official.

Despedida

Tendo, a meu pedido, tido passagem ao regimento d'artilharie n.º 1, aquartelado em Lisboa, despeço-me d'esta forma, por não o poder fazer pessoalmente, de todos os meus amigos e camaradas, offerecendo alli o meu limitado prestimo.

Abrantes, 18—4—914.

Augusto Ruivo da Silva.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar á

Typographia Morgado

ABRANTES

Bilhetes de Visita

Desde 200 réis o cento.

Em pergaminho. (Última moda) de varios preços.

Imprimem-se na

Typographia Morgado
ABRANTES

Sardoal—Andreus

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, madeiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á boa qualidade do seu vasto olivado.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

48—Rua da Conceição, 48.

Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passarinho, em boas condições, postas nos lugares combinados.

Preços á vista.

Correspondencia ao mesmo para Sardoal—Carvalho.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros — ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 4.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceareas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Podidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diario do Governo*.

Preço=50 réis.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835—com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 440.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR
ABRANTES

Companhia de Seguros

BONANÇA

FUNDADA EM 1808

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGOS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Rodereça telographica—LIXA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pintados, marca da lei e de officio. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Única casa que maior sortido tem o que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrao, imprimaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abbrantes)

Anno: 200; Semestros: 140

(N'outras localidades)

Anno: 1500; Semestre: 800

Os annos assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as annos publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 106

Secção propria... 402

Anuncios permanentes, contrato especial. Os engravados não se restituem

Ex.^{ma} Sr.